

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO-CAMPUS VII
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

MARIA LAIANE MONTEIRO PEREIRA

**CONTRIBUIÇÕES DO LETRAMENTO DIGITAL PARA O PROCESSO
ENSINO APRENDIZAGEM: DESAFIOS DE SALA DE AULA**

CODÓ-MA

2019

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Monteiro Pereira, Maria Laiane.

Contribuições do letramento digital para o processo ensino aprendizagem: desafios de sala de aula / Maria Laiane Monteiro Pereira. - 2019.

32 p.

Orientador(a): Prof^o Dr. Aziel Alves de Arruda.

Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão, UFMA-CODO, 2019.

1.contexto escolar. 2. ensino aprendizagem. 3. letramento digital. i. Alves de Arruda, Prof^o Dr. Aziel.

II. Título.

MARIA LAIANE MONTEIRO PEREIRA

**CONTRIBUIÇÕES DO LETRAMENTO DIGITAL PARA O PROCESSO
ENSINO APRENDIZAGEM: DESAFIOS DE SALA DE AULA**

Monografia apresentada no Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Maranhão-Campus de Codó, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Aziel Alves de Arruda

Codó-MA
2019

MARIA LAIANE MONTEIRO PEREIRA

**CONTRIBUIÇÕES DO LETRAMENTO DIGITAL PARA O PROCESSO
ENSINO APRENDIZAGEM: DESAFIOS DE SALA DE AULA**

Monografia apresentada ao curso de pedagogia da UFMA/ CAMPUS VII – Codó, para
obtenção do diploma de licenciatura em pedagogia.

Aprovada em _____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Aziel Alves de Arruda
Orientador

Profra. Ma Gleiciane Brandão - UFMA
1º Examinador

Prof. Me Ricarte Tavares - UFAL
2º Examinador

AGRADECIMENTO

A Deus, que me deu força e coragem para vencer todos os obstáculos e dificuldades enfrentadas durante o curso, que me fez aprender aquilo que eu por muitas vezes achava que não conseguiria, dando-me serenidade e forças para continuar.

Ao meu orientador e professor Dr. Aziel Alves de Arruda, por ter a creditado na possibilidade da realização deste trabalho, pelo seu encorajamento, pela disponibilidade e sugestões que foram preciosas para a concretização desta monografia.

A minha família que sempre esteve comigo, que compartilhou esse momento da realização desse trabalho que é uns dos momentos mais felizes da minha vida.

A todos dessa instituição (UFMA) que permitiram que eu chegasse onde estou e alguns colegas que me ensinaram no momento o qual eu não sabia fazer.

Agradeço especialmente aos professores, que me incentivaram a continuar lutando com garra e coragem e ao desempenho dos mesmos.

RESUMO

Os letramentos digitais são competências e práticas individuais e sociais fundamentais para analisar, expor, distribuir e elaborar sentido produtivo nos meios de informação digital e estão ligadas a ambas as necessidades, ou seja, capacidades essenciais que os alunos necessitam adquirir para sua plena atuação na sociedade além da sala de aula. Neste sentido, a pesquisa teve como finalidade investigar como ocorrem as práticas de letramentos digitais no espaço escolar e quais suas contribuições no processo de ensino e aprendizagem. Em continuidade, o trabalho ocorreu por meio de pesquisa de campo realizadas em Codó 3 escolas, na Escola Rosângela Maria Moura Freitas, Escola Rosalina Zaidan e Escola Municipal Santa Filomena em Codó - Ma e recorte bibliográfico, baseado nos seguintes autores Gama (2012); Marzari (2014); Dudeney, Hockly e Pegrum (2016); Rezende (2016) Para estes autores, é de extrema importância o trabalho com os letramentos digitais na escola, pois possibilita ao aluno formação profissional, social e pessoal. Portanto, as novas tecnologias vêm se tornando cada vez mais comum e presente em nossa sociedade e no âmbito escolar, visto que as práticas de letramentos digitais ainda é um grande desafio encontrado na escola, uma vez que, a escola escolas não possui estruturas adequadas. Ainda sim, é relevante que a escola ofereça subsídios necessários para que os educandos venham usufruir dos letramentos digitais, pois a sociedade está em constante transformações exigindo dos indivíduos renovações.

Palavras-chave: Letramento digital, Ensino aprendizagem, Contexto escolar.

ABSTRACT

Digital literacy is a fundamental individual and social competency and practice for analyzing, exposing, distributing, and producing meaning in the digital media and is linked to both needs, that is, essential skills that students need to acquire for their full performance in society. beyond the classroom. In this sense, the research aimed to investigate how digital literacy practices occur in the school space and what their contributions to the teaching and learning process. Continuing, the work took place through field research (questionnaires) at Rosângela Maria Moura Freitas School, Rosalina Zaidan School and Santa Filomena Municipal School and bibliographic clipping, based on the following authors Gama (2012); Henman (2013); Marzari (2014); Dudeney, Hockly and Pegrum (2016); Rezende (2016) and Xavier (UFPE). For these authors, it is extremely important to work with digital literacy at school, as it enables students to have professional, social and personal training. Therefore, new technologies are becoming increasingly common and present in our society and in the school environment, as digital literacy practices are still a major challenge found in schools, since school schools do not have adequate structures. Still, it is relevant that the school offers necessary subsidies for students to enjoy digital literacy, because society is in constant transformation demanding from individuals' renewals.

Keywords: Digital literacy, Teaching learning, School context.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	09
2. A importância do letramento digital no contexto escolar.....	10
3. O desafio do Letramento Digital na sala de aula: diálogos e apropriações.....	11
3.1 Letramento digital voltado para uma prática social.....	15
4. O desafio da formação de professores diante do letramento digital.....	19
4.1 A reflexão sobre a formação docente voltado para o letramento digital.....	22
5. Percurso Metodológico.....	23
5.1 Características da pesquisa qualitativa e quantitativa	23
5.2 Instrumento de Coleta dos Dados: construção, validade e confiabilidade.....	24
5.3 População participante da pesquisa.....	26
6. Resultados e Discussão.....	26
6.1 Métodos estatísticos aplicado na pesquisa.....	26
6.2 Resultados.....	26
Considerações Finais.....	30
Referências Bibliográficas.....	31

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Representação por idade.....	26
Gráfico 2: Formação Docente.....	27
Gráfico 3: Tempo que atua em sala de aula.....	27
Gráfico 4: Voce sabe o que são letramento digital.....	28
Gráfico 5: É necessário que a escola esteja preparada para adquirir essas novas tecnologias digitais de maneira que ofereça ao aluno a utilização de forma consciente.....	28
Gráfico 6: Diante dos desafios encontrados em sala de aula o professor sendo um mediador do conhecimento deve está sempre em formação inclusive sobre as aplicações dos letramentos.....	28
Gráfico 7: A gestão escolar oferece ferramenta que implica na pratica de letramentos digitais em sala de aula.....	29
Gráfico 8: Secretaria de educação o qual a escola implica municipais estão subordinadas oferece formação continuada voltada para o ensino utilizando ferramentas tecnológicas.....	29
Gráfico 9: Em sua visão professor, a utilização de alguns recursos digitais atrapalha no processo de ensino aprendizagem do educando em sala de aula.....	29

1. INTRODUÇÃO

Os letramentos digitais são competências e práticas individuais e sociais fundamentais para analisar, expor, distribuir e elaborar sentido produtivo nos meios de informação digital e estão ligadas a ambas as necessidades, ou seja, capacidades essenciais que os alunos necessitam adquirir para sua plena atuação na sociedade além da sala de aula.

É observado que as novas tecnologias esta cada vez mais acessível e presente em nossa sociedade e no âmbito escolar. Sendo assim, a prática de letramentos digitais um grande desafio encontrado no ambiente escolar, uma vez que, há situações onde a escola não possui recursos, estruturas e formação adequada para aderir essa temática.

Em continuidade, o professor sendo um mediador do conhecimento deve está sempre em formação e criando oportunidades para que esse aluno se sinta valorizado e capaz de criar seu próprio conhecimento, levando em consideração a sua realidade.

Neste sentido, a pesquisa teve como finalidade investigar como ocorrem as práticas de letramentos digitais no espaço escolar e quais suas contribuições no processo de ensino e aprendizagem. Em continuidade, o trabalho ocorreu por meio de pesquisa de campo (questionários), na escola Rosângela Maria Moura Freitas, Escola Rosalina Zaidan e Escola Municipal Santa Filomena e recorte bibliográfico, baseado nos seguintes autores Gama (2012); Marzari (2014); Dudeney, Hockly e Pegrum (2016) e Rezende (2016). Para estes autores, é de extrema importância o trabalho com os letramentos digitais na escola, pois possibilita ao aluno formação profissional, social e pessoal.

Portanto, as novas tecnologias vêm se tornando cada vez mais comum e presente em nossa sociedade e no âmbito escolar, visto que as práticas de letramentos digitais ainda é um grande desafio encontrado na escola, uma vez que, a escola não possui estruturas adequadas. Ainda sim, é relevante que a escola ofereça subsídios necessários para que os educandos venham usufruir dos letramentos digitais, pois a sociedade está em constantes transformações exigindo dos indivíduos renovações. Esta pesquisa foi dividida em uma introdução, seguido de 1 capítulo “A importância do letramento digital no contexto escolar”, “O desafio do Letramento Digital na sala de aula: diálogos e apropriações”, “O desafio da formação de professores diante do letramento digital”, no percurso metodológico onde descrevemos como foi realizada a coleta de dados da pesquisa, e por fim os resultados e discussão e as considerações finais.

2. A importância do letramento digital no contexto escolar

O termo letramento vem da palavra inglesa literacy, como na condição de ser letrado. Uma pessoa alfabetizada não é preterivelmente um ser letrado, o letrado pode não saber ler e escrever, no entanto responde adequadamente as demandas sociais da leitura e escrita. Letrar é colocar a criança no mundo letrado, trabalhando os distintos usos da escrita na sociedade.

O letramento digital surgiu no Brasil por volta dos anos 80, às discussões sobre letramento se dava por meio da escrita e da leitura, com o uso do papel, entretanto, está mais extenso no espaço digital, como o computador, a rede (web), e a internet dentre outros. Neste contexto, letramento digital vai além das práticas de decodificações das palavras, do uso técnico da leitura e da escrita e, é o uso social que fazemos dela (práticas sociais).

Desta forma, letramentos são práticas sociais de uso da escrita e da leitura que têm sentidos específicos, finalidades específicas (dimensão social) e que demandam o domínio da escrita e da leitura (dimensão individual), os letramentos digitais podem ser conceituados da mesma forma, considerando-se a demanda das tecnologias digitais (REZENDE, 2016, p. 10).

Nesta perspectiva, os letramentos digitais exigem dos indivíduos uma gama de habilidades como a criatividade e inovação, pensamento crítico e capacidade de resolução de problemas, colaboração e trabalho em equipe, autonomia e flexibilidade, aprendizagem permanente, dentre estes variados tipos de habilidades está à capacidade de abraçar com as tecnologias digitais algo que requer o comando dos letramentos digitais fundamentais para usar eficientemente essas tecnologias, para localizar recursos, comunicar ideias e construir colaborações que ultrapassem os limites pessoais, sociais, econômicos, políticos e culturais.

Sendo assim, letramentos digitais são mais que habilidades e competências individuais são práticas sociais e precisa-se incrementar o ensino aprendizagem dos estudantes de acordo com as novas circunstâncias, isto é, para que o ensino seja relevante é necessário que as aulas precisem abarcar uma série de letramentos, que vai além do letramento tradicional. Contudo, ensinar língua exclusivamente através do letramento impresso é, nos dias atuais, fraudar os estudantes no seu presente e em suas necessidades futuras (DUDENEY, HOCKLY E PEGRUM, 2016, p. 19).

Neste ponto de vista, ressalta Marzari (2014) é necessário que os professores se tornem digitalmente letrados: além de conhecer as inúmeras possibilidades existentes, esses docentes precisam saber utilizá-las pedagogicamente de modo eficiente, sem ser necessariamente usuários especialistas, mas sem se restringir à reprodução de modelos didático-pedagógicos ultrapassados usando novos meios.

Ou seja, o professor deve ter um perfil de pesquisador, articulador do saber, gestor de aprendizagem e um motivador da aprendizagem pela descoberta. Com relação aos alunos, é

exigido o uso eficiente/consciente das tecnologias para fins educativos. E é desse fato que a escola deve se aproveitar para mergulhar o aluno nas mais diversas situações comunicativas que exigirão dele conhecimento sobre vários campos e domínios discursivos. Com isso, a escola conseguirá fazer o aluno pesquisar, ler, refletir, discutir, selecionar e escrever de forma produtiva como tanto almeja (GAMA, 2012, p.08).

Cabe à escola contextualizar seu ensino à atualidade, levar também em conta as alterações culturais advindas da utilização diária das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) fora do âmbito escolar e inseri-las, planejadamente em termos materiais (laboratórios de informática, computadores com internet etc.) e humanos (formação de professores, conscientização de alunos), em seu universo de ensino (GAMA.2012,p.8)

Desta maneira, a aprendizagem é infinita e se modifica todos os dias, pois ela se dá por meio de leitura, de escrita e de oralidade, ou seja, depende do meio social em que cada indivíduo está incluído. É necessário entender que as tecnologias estão em constante desenvolvimento e os indivíduos precisam estar inseridos neste processo de mudança

3. O desafio do letramento digital na sala de aula: Diálogo e apropriações

Letramento digital um novo recurso utilizado para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem o qual estão os desafios que são encontrados nas escolas de acordo com OLIVEIRA (2006) as escolas devem interagir as TIC para melhorar a qualidade de ensino- aprendizagem, reconhecendo que elas trazem inovações metodológicas para desperta o interesse do aluno em aprender.

O uso dos recursos tecnológicos vem aumentando exigindo dos indivíduos que se tenha domínio e as redes de ensino se vincula a contexto Segundo Xavier (s.d., p. 02)

O Letramento digital implica realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização. Ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital.

Essa nova perspectiva permite que os aprendizes, desde que suficientemente letrados insiram-se em diferentes práticas sociais como sujeitos dessas práticas. Ao se apoderarem dessas habilidades, eles poderão vir a participar efetivamente dos processos de construção de conhecimento, em uma atitude empoderamento (Fairclough, 2001).

O educador necessita assumir uma nova posição principalmente em relação ao se transferir conhecimento mudando sua conduta. Nesse sentido, segundo Moran (2009), “(...) uma das tarefas

mais urgentes é educar o educador para uma nova relação no processo de ensinar e aprender, mais aberta, participativa, respeitosa do ritmo de cada aluno, das habilidades específicas de cada um”.

O que é mais importante e falar do uso tecnológico que hoje se expande pelo o mundo ganhando espaço nos lugares as redes sociais busca facilitar a vida do indivíduo cada dia pode se ver que tudo que se evolui, antigamente para você se comunicar precisava ligar ou mandar uma carta, mas tudo se modificou existindo e-mail o aplicativo WhatsApp o diálogo continua, mas de um jeito diferente com mais diversidade e eficácia com equipamentos proporcionando a nós mais facilidade no dia-a-dia.

Diante de tantas informações apontadas podemos perceber que tudo tem um objetivo e um dos principais é informar o que acontece e o letramento digital e um dos quais posso falar que ele tem uma definição como Kleiam (1995, p.19) define que letramento é como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos para objetivos específicos tudo se casam criando uma definição.

Soares também descreve que o mesmo o estado ou condição de indivíduos ou grupos sociais de sociedades letradas que exercem efetivamente as práticas de leitura e escrita completamente de eventos de letramentos reconhecendo que a tecnologias da escrita criam diferentes letramentos. Muitos autores tem uma definição para o modo de se alfabetizar quando se esta o /letramento digital Tonidandit, Maissait e Camargo (2006, p.4) enfatiza que alfabetização tecnológica pressupõe que não há conhecimento técnico especializado, mas si ao desenvolvimento das mensagens vinculadas as tecnologicamente e de manipulação técnica das tecnologias. Soares fala que é letramento e como um letramento computacional e para Bortan sendo consequência de tecnologia os autores mencionam muitas coisas sobre o que seria o letramento digital.

A forma de se ensinar vai muito mais além da alfabetização tecnológica e letramento digital estão juntos andando-nos mesmos caminhos o qual se estar alunos e professores para ensinar e aprender isso e fato já determinado isso faz do indivíduo capaz de exercer outras funções importante na sua vida futura de acordo com Sampaio e Leite (2004), a alfabetização tecnológica se caracteriza pelas características de se lidar com as tecnologias que estão presente na escola, bem como o nível de relacionamento que se estabelece com elas , sendo assim:

[...]. Este domínio que se traduz em uma percepção global do papel da tecnologia na organização do mundo atual na capacidade do professor de lidar com as diversas

tecnologias, interpretando sua linguagem e criando novas formas de expressão, além de distinguir como, quando e porque são importantes e devem ser utilizadas no processo educativo (Sampaio e Leite 2004, p. 75).

O letramento digital na sala de aula com o uso do recurso tecnológico possibilita a interação entre professor e aluno isso é visto constantemente, mas o educando necessita criar estratégias específicas que possa envolver seu aluno em sala de aula e só assim os dois lados irão ganhar ensinando e aprendendo com isso os alunos irão aprender tecnologicamente.

A escola tem o poder de transformar o indivíduo fazendo dele um ser tecnologicamente como o autor Soares (2003) relata que identifica dois tipos de letramentos o escolar, isto é aquele no qual as habilidades de leituras e escrita são desenvolvidas através da escola, e o social um letramento que se materializa pela apreensão de práticas e experiências e cotidiano a partir da ocorrência de situações comunicativas é um fator que faz as pessoas aprenderem. Mas Sampaio e Leite (2004) fala que alfabetização digital pressupõe que as pessoas tenham minimamente domínio das tecnologias que estão disponibilizadas na sociedade notadamente na escola mediante o relacionamento crítico com elas.

Esse é o momento em que irá existir parceria entre ambos o qual se está o professor e os alunos por trabalharem juntos em parceria para ensinar e aprender e assim tudo vai criando uma conexão não se podendo deixar de lado a dedicação e a motivação de cada um.

A tecnologia pelo mundo vem ultrapassando os lugares o qual está a leitura e a escrita e o ensino se envolve para utilizar esse meio para ajudar assim como (MATTAR; VALENTE,2007) descreve as inovações e avanços tecnológicos, as TIC estão orientando outras habilidades e competência dos indivíduos para as práticas de leitura e escrita. Por meio das ferramentas da web 2.0, por exemplo, as pessoas interagem nas redes sociais pesquisam na internet, realizam prática de leitura e escrita mediadas pelos recursos tecnológicos e tornam-se sujeitos da informação. As diversas webs 2.0 contribuem para repensar os processos de leitura e a escrita, considerando a diversidade de recursos tecnológicos que proporcionam a aprendizagem em rede, a participação colaborativa dos dois internautas além da rápida troca de informações no ciberespaço.

3.1 Letramento digital voltado para uma prática social

A sociedade hoje convive com imensa população o qual está o recurso letramento a forma de letra o que a cada dia muda criando meios possíveis para fazer aquilo que lhe possa ajudar (SOARES 2002, p. 145) menciona que “letramento é o estado ou condição de indivíduos ou grupos sociais de letradas que exercem efetivamente as práticas sociais de leitura e escrita, participam competentemente de eventos de letramento. ” Ainda conforme a autora, é importante destacar a dimensão plural do termo letramento, enfatizando-se a ideia de que “diferentes tecnologias de escrita geram diferentes estados ou condições naquelas que fazem uso dessas tecnologias, em suas práticas de leitura e escrita: diferentes espaços de escrita e diferentes mecanismos de produção, reprodução e difusora da escrita resultam diferentes letramentos. (SOARES,2002, P.156) relata ainda que aborda a noção de letramento digital como estado ou condição dos indivíduos que conseguem se adaptar as novas tecnologias digitais e praticar leitura e escrita em novos suportes considerando também os desafios do trabalho digital do ciberespaço.

No cenário da sociedade tecnológica, a escola está deixando de ser o “único” lugar de legitimação do saber, o que se constitui em enorme desafio para o sistema educativo. (FREITAS, 2011).

A educação escolar está como uns fatores dos mais importantes assim como fala que educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações.

A tecnologia tem um papel fundamental por ajudar a desenvolver várias técnicas o qual se está o conhecimento e o aprendizado isso se pode perceber principalmente dentro do estabelecimento ajudando de várias formas e a educação entra nesse meio pôr ajudar seus educandos. Nesse sentido, o docente precisa atuar como articulador do saber ou arquiteto de percursos de aprendizagem.

Muitas escolas ainda veem o aluno como objeto que recebe as informações, sem questionar, de um “mestre-provedor” de conhecimento. Deixando essa ideia para trás, essa nova forma de aprendizado seria mais participativa e dinâmica. Os alunos seriam aprendizes ativos e letrados digitalmente, já que usariam as tecnologias de comunicação frequentemente e de modo mais crítico.

Como eu mesmo falei sobre o letramento anteriormente agora me refiro sobre a educação que Paulo Freire falou que a educação está em constante processo de desenvolvimento e que a mesma não é algo estático. ” É preciso insistir: este saber necessário ao professor – que ensinar não é transferir conhecimento – não apenas precisa ser apreendido por ele e pelos educandos nas suas razões de ser [...], mas também precisa ser constantemente testemunhado, vivido (FREIRE, 1997). Assim, o professor do século XXI deve ser o facilitador deste processo, mediando às

informações e estando sempre pronto para aprender as novas tecnologias e assim colocar em prática seus ensinamentos.

Hoje é recomendado que se trabalhasse buscando meio que ajude a fazer do aluno uma pessoa capaz de aprender e sempre inovando em suas técnicas de ensinar sendo um mediador e facilitador apontado caminhos para desafios deste mundo contemporâneo. A respeito dessa renovação dos conhecimentos, Bairral (2005, p.49) argumenta que: [...] formação continuada deve proporcionar ao professor o uso de ferramentas para enfrentar individual e coletivamente, situação de aprendizagens novas e de tipos diferentes [...], sendo nestes momentos que os profissionais da educação têm a oportunidade de aprimorar e atualizar o seu conhecimento.

Podemos entender que o lugar que adquirimos conhecimento deve ser um dos que faça nos sentir bem e confiável podendo atrair a cada dia Gadotti diz algo bonito e diferente sendo importante para aqueles que por muitas vezes estudam em um lugar que muitas vezes não reconhecendo sua importância afirma Gadotti: Mas é na escola que passamos os melhores anos de nossas vidas, quando crianças e jovens. A escola é um lugar bonito, um lugar cheio de vida, seja ela uma escola com todas as condições de trabalho, seja ela uma escola onde falta tudo. Mesmo faltando tudo nela existe o essencial: gente, professores e alunos, funcionários, diretores. Todos tentando fazer o que lhes parece melhor. Nem sempre eles têm êxito, mas estão sempre tentando. Por isso, precisamos falar mais e melhor das nossas escolas, de nossa educação. (GADOTTI, 2008, p.02).

Segundo GADOTTI (2008) ainda continua a se expressar a respeito da escola dessa forma a escola do século 21 deve oferecer para os alunos, educadores que além de qualificados sejam estimulados a continuar se qualificando, reconhecendo esta ação como: ponderação, investigação, atuação, exploração, funcionalidade, argumentação, reavaliação e criação teórica, de forma diferente que apenas teorias secas e pagamentos lucrativos. Para tanto, o estabelecimento de ensino precisa também contribuir com estes profissionais neste sentido com incentivos que os faça repensar sobre seus métodos de ensino, sua concepção de vida, e o que estiver relacionado com um bom preparo para um ensino e aprendizagem eficientes. Mais à frente após a leitura temos um influente autor a contribuir para essa argumentação de GADOTTI que seria Paulo Freire dizendo que não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino.

Esses fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, procurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (Freire, 1997, p.32).

Ensinar não é apenas fazer ou ter que fazer por obrigação precisa gostar e fazer o melhor da melhor forma GADOTTI declara que se espera do professor do século XXI que tenha paixão de ensinar, que esteja aberto para sempre aprender, aberto ao novo, que tenha domínio técnico-pedagógico, que saiba contar histórias, isto é, que construa narrativas sedutoras para seus alunos. Espera-se que saiba pesquisar, que saiba gerenciar uma sala de aula, significar a aprendizagem dele e de seus alunos. Espera-se que saiba trabalhar em equipe, que seja solidário. (GADOTTI, 2008 p. 04)

Isso é não é frases feitas é lei previstas para a educação e assim o conhecimento vem se delimitando Marcelo García (1999, p.26) reitera: [...] é a área de conhecimentos, investigação e de propostas teóricas e práticas que, no âmbito de Didática e da Organização Escolar, estuda os processos através dos quais os professores - em formação ou em exercício - se implicam individualmente ou em equipe, em experiências de aprendizagem através das quais adquirem ou melhoram os seus conhecimentos, competências e disposições, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, no currículo e da escola, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem.

O recurso letramento digital mais uma vez é mencionada dentro desse contexto e Kleiman afirma que ele: [...] não envolve necessariamente as atividades específicas de ler ou escrever. Podemos definir hoje [...] como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos. (KLEIMAN, 2008, p.19). Outro autor a falar sobre esse ponto seria Rodrigues (2013, p. 1) letramento digital é uma modalidade de letramento pelo uso de diversos recursos tecnológicos e gêneros digitais, gêneros de textos/discursos específico das mídias e suportes textuais oriundos dos objetos digitais e virtuais informação e da comunicação.

Barreto: faz uma contribuição para os novos meios abrem outras possibilidades para a educação, implicam desafios para o trabalho docente, com sua matéria e seus instrumentos, abrangendo o redimensionamento do ensino como um todo: da sua dimensão epistemológica aos procedimentos mais específicos, passando pelos modos de objetivação dos conteúdos, pelas questões metodológicas e pelas propostas de avaliação (BARRETO, 2004, p.23). (COSCARELLI, 2007, p. 31).

Segundo Coscarelli (2007, p. 8) argumenta algo a respeito sobre o docente que “para atualizar os docentes é preciso repensar a sala de aula, refletir sobre os ambientes de ensino/aprendizagem, reconfigurar conceitos e práticas” tudo é questão de análise e entendimento precisar sempre pesquisar e analisar.

Letramento digital estar como um método bem eficaz que se envolve por alfabetizar estando no cotidiano do educando proporciona a obtenção da independência no manejo do computador, além disso, permite ao docente a utilização de mais um mecanismo de contribuição pedagógica no sistema de alfabetização por intermédio do letramento digital, mas, segundo autores, “essa prática só é possível quando o professor tem o domínio dessas ferramentas e as inclui em seu planejamento” (JESUS; PROPODOSKI, 2012, p. 8).

4. O desafio da formação de professores diante do letramento digital

Os professores da rede de ensino estão sempre buscando formação, ou seja, conhecimento e o letramento digital está ao lado deles com o uso do computador e a internet para ajudar disponibilizando ferramentas necessárias para seu desenvolvimento. Segundo Vygotsky (1991) e FREITAS (2009) onde falam sobre ferramenta partindo dos conceitos de instrumentos materiais (ferramentas) e instrumentos psicológicos (signos) proposta compreendo que essas tecnologias são, ao mesmo tempo, instrumento técnico e simbólico. Diante disso, ou seja, dos conceitos apresentados pode-se perceber que é muito importante buscar informação principalmente quando se está se preparando para a docência.

O letramento digital entra nesse contexto com algumas definições “usar a tecnologia digital, ferramentas de comunicação e/ou redes para acessar, gerenciar integrar, avaliar e criar informação para a tecnologia digital, ferramentas de comunicação e/ou redes para acessar gerenciar, integrar, avaliar e criar informação para funcionar em uma sociedade de conhecimento” (SERIM, 2002 citado por SOUZA, 2007, p. 57).

Podemos perceber que os recursos tecnológicos citados vêm com um novo modo de ensinar incluindo muitas coisas que favorece no nosso conhecimento e por muitas vezes torna-se complexo Souza (2007) traz um pertinente comentário, feito por Smith (2000), de que cada vez se torna mais difícil e complexo determinar quem é letrado no meio digital. Ser letrado digital inclui, além do conhecimento funcional sobre o uso da tecnologia possibilitada pelo computador, um conhecimento crítico desse uso. Assim, tornar-se digitalmente letrado significa aprender um novo tipo de discurso e por vezes, assemelha-se até a aprender outra língua.

De acordo Gilster (1997) formula a definição: “habilidade de entender e usar informação em formatos múltiplos de uma vasta gama de fontes quando esta é apresentada via computadores” (GILSTER 1997, p. 1 citado por SOUZA, 2007, p. 60).

Ele enfatiza que as ferramentas disponíveis no meio digital estão relacionadas a aprender a lidar com ideias, e não a memorizar comandos. O autor sugere a proficiência em quatro

competências básicas para a aquisição de letramento digital. Os educadores necessitam conhecer e dominar e os instrumentos que utilizados para trabalhar na área de ensino ou seja se aperfeiçoar ao mesmo tempo ser criativo assim segundo Martín-Barbero (2006), fala que há uma transformação nos modos de circulação do saber, que, disperso e fragmentado, circula fora dos lugares sagrados que ante que antes o detinham e das figuras sociais que o geriam. Portanto, a escola está deixando de ser o único lugar da legitimação do saber, o que se constitui em enorme desafio para o sistema educacional.

Diante desse desafio, muitas vezes os docentes adotam uma posição defensiva e às vezes até negativa, no que se refere às mídias eletrônicas digitais, como se pudesse deter seu impacto e afirmar o lugar da escola e o seu lugar como detentores do saber. É preciso que, perante essa nova ordem das coisas, a escola e seus profissionais não se afastem mas busquem compreender o que se passa e se disponham a interagir com as novas possibilidades.

Muitas vezes eles ainda se encontram um pouco em restritos em relação a aprender diante desse meio tecnológico assim como (GATTI; BARRETO, 2009) descreve que nos processos formativos de professores, tanto quanto, ainda se mostram tímidos os esforços de trabalho relacionados ao letramento digital. Isso se torna visível em um relatório de pesquisa publicado recentemente: *Professores do Brasil: impasses e desafios*.

Ao olhar esse contexto podemos ver que muitas vezes não existe uma preocupação de se trabalhar em cima do aprendizado dos professores com o uso do recuso tecnológico.

Ou seja, se disciplinas que apenas discutem, teoricamente, a informática no ensino e que fornecem fundamentos da computação são suficientes para uma futura prática docente com utilização das novas tecnologias (GATTI; BARRETO, 2009, p.144).

3.1 A reflexão sobre a formação docente voltado para o letramento digital

O professor pode ser visto como uma figura importante no processo de ensino podendo ser uma pessoa que transmite conhecimento podendo ensinar e aprender assim como Pasolini instiga em seu livro, *Jovens infelizes*: “Não se pode ensinar se ao mesmo tempo não se aprende” (1990, p. 132).

A formação de professores hoje em dia é algo a se discutir principalmente quando se fala em capacitar porque isso é exigido para seu currículo e assim entra os dois processos precisam acontecer simultaneamente (SOARES,2004:15) saliente-se, no entanto, que o letramento apresenta continuidade, em um movimento que leva mais tempo para se efetivar, se não uma vida inteira, dado seu caráter plural

Para Tavares (2007) a reflexão crítica na formação docente pode contribuir para a superação de perspectivas reducionistas, como “o simples do professor em aspectos tecnológico (...), ou em contribuir para a superação de perspectiva reducionistas como “o simples treinamento do professor em aspectos tecnológicos (...), ou em técnicas de interação on-line (...), ênfase na experimentação praticas que se simplesmente fazendo, sem um estudo mais aprofundado e sistemático sobre o assunto (...)”.

Quando se refere em ensinar está situado dois lados os professores que conhecem, mas não sabem manusear o equipamento e aquele que conhece faz uso deve existir uma compreensão para esse conceito assim como Buzato apresenta para a compreensão do conceito de letramento eletrônico é interessante para os propósitos de se trabalhar com professores que compõem a geração X, isto é, aqueles que foram alfabetizados e letrados nos moldes tradicionais, porém nasceram antes de os avanços tecnológicos terem se consolidado, isto é, não podem ser considerados “nativos digitais”. Segundo esse autor, todos os professores, estão, conforme já anteriormente, estariam no nível semi-letrado, pois todos já estão plenamente alfabetizados do ponto de vista tradicional.

Por isso que existem algumas fases que o educador passa a ser apresentados da tecnologia assim como Viana & Bertocchi (2009, online) afirmam, com base em Sandholtz, Ringstaff e Dwyer (1997) que são:

1. **Exposição:** fase em que, à medida que se vão familiarizando com a tecnologia, professores estão ainda mais preocupados com aspectos técnicos e de gestão.
2. **Adoção:** os professores passam a se preocupar menos com aspectos técnicos e mais com a entrega
3. **Adaptação:** nesta etapa, a nova tecnologia está totalmente integrada à prática tradicional em sala de aula e os professores enfatizam as tecnologias enquanto ferramentas de produtividade;
4. **Apropriação:** os professores já revelam domínio das tecnologias e começam a introduzir nas novas práticas pedagógicas;
5. **Inovação (invenção):** a tecnologia é utilizada pelos professores para criar novos e diferentes ambientes de aprendizagem.

Isso faz bastante sentido ao pensarmos na formação continuada de professores, quando o próprio professor desempenha o papel de aluno. É necessário que ele mesmo esteja engajado nas mudanças que pretende realizar em sua prática docente. Afinal, “além dos problemas a serem superados em relação a si mesmos”, os professores têm como parte integrante de seu trabalho “a obrigação de fazer com que essa maneira inovadora, certamente percebida como caótica e desordenada, faça sentido para os alunos” (CELANI, op. cit.: 50-51)

Apesar de as NTICs estarem cada vez mais presentes no cotidiano, sua apropriação no contexto formativo, identificando suas possibilidades pedagógicas e limitações, ainda é um grande desafio para os professores formadores que permanecem com métodos e práticas tradicionais de

ensino (MANGAN et al, 2010: 4-5). Segundo esses autores, embora os professores que estudam esta área apresentem a seus colegas diversas vantagens e/ou potencialidades desta modalidade, seus colegas apresentam, de modo geral, resistência na adoção desta tecnologia.

Portanto, é importante que a formação docente para a nova era, incluindo aí a era digital na qual vivemos, deve proporcionar “uma atitude de buscar também fora dos mapas, para que seja possível encontrar os lugares procurados” (CELANI, 2004: 56). No que tange formação docente continuada que tenha objetivo a atuação do professor em e para contextos digitais, ou mesmo para o uso dos recursos do contexto digital nas aulas presenciais, esta deve ir além da mera instrumentalização do professor para o uso das novas tecnologias. Deve proporcionar uma formação reflexiva e crítica diante do uso das NTICs em suas aulas.

Temos um pensamento importante de Paulo Freire que relata por isso, ainda ecoando Paulo Freire (op. cit.: 92) acreditamos será tão ou mais eficaz quanto, possibilitando aos educandos o acesso a conhecimentos fundamentais ao campo em que se formam, os desafie a construir uma compreensão crítica de sua presença no mundo. ”

Para isso, temos que ir além do treinamento ou adestramento para uso de procedimentos tecnológicos, pois a formação de professores também vai incluir o exercício de pensar criticamente a própria técnica (FREIRE, op. cit.: 102).

Ao falar em práticas de letramento digitais na formação de professores este desafio contemporâneo nesse sentido as práticas de letramento digital lutam contra a visão de educação como um ato de depositar e preencher as mentes vazias dos alunos. Paulo Freire (2005) classifica esse tipo de Educação como “concepção bancária”, em que o aluno é transformado em um receptáculo, que apenas recebe, guarda e reproduz o que é transmitido pelo professor, aquele que sabe e pensa (RIBEIRO, 2012, p. 47).

Corroborando com isso, Silva *et al* (2005, p.33) afirma que: O letramento, contudo, é a competência em compreender, assimilar, reelaborar e chegar a um conhecimento que permita uma ação consciente, o que encontra correspondente no letramento digital: saber utilizar as TICs, saber acessar informações por meio delas, compreendê-las, utilizá-las e com isso mudar o estoque cognitivo e a consciência crítica e agir de forma positiva na vida pessoal e coletiva.

4. Percurso Metodológico

Para objetivar a pesquisa e dar resposta a questões, assim como os objetivos e da proposta de investigação de modo haver uma contribuição para os letramentos digitais voltados para uma aprendizagem significativa, buscando superar os desafios encontrados no contexto da sala de aula. Utilizou-se como instrumento um questionário aplicado aos professores participantes da pesquisa,

onde também foi realizado um levantamento bibliográfico de cunho qualitativo, quantitativo e descritivo.

4.1 Características da pesquisa qualitativa e quantitativa

Um dos parâmetros escolhido para a metodologia desta pesquisa foi a de abordagem qualitativa devido ao fato que o mesmo apresenta uma flexibilidade ao analisarmos, sendo mais adequada a construção e reflexão sobre o objeto do presente estudo. Segundo (GODOY 1995, p. 62), existe entre os trabalhos de natureza qualitativa uma diversidade de informações coletadas ao longo da pesquisa.

Neste seguimento, a pesquisa qualitativa assume diferentes significados quando se trata de uma investigação no campo das ciências sociais. Observa – se um conjunto de diferentes técnicas interpretativa que descrevem e decodificam os componentes de um sistema complexo de significados. Tendo como um dos objetivos reduzir a distância entre indicador e indicado, entre o contexto e ação.

A utilização de um paradigma quantitativo na investigação (pesquisa) se deve ao fato de que esse apresenta uma descrição sistemática das observações quantitativas, numéricas relativas a fatores que ocorrem em um determinado grupo. Lakatos & Marconi (1991), afirmam que “a análise quantitativa não se deve haver juízo de valor e sim deixar os dados e a lógica levar a solução real e verdadeira”.

A pesquisa descritiva e utilizada para apresentar os resultados obtidos tanto no referencial teórico ou documental, quanto aos relatos de campo, pois tem como objetivo fundamental a descrição das características de determinada população sobre situações, opiniões e comportamento que ocorrem na população analisada na pesquisa. Para Martins (2000, p.28), a pesquisa descritiva: “Tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno, bem como o estabelecimento de relações entre variáveis e fatos”.

4.2 Instrumento de Coleta dos Dados: construção, validade e confiabilidade.

De acordo com a proposta da investigação, optamos pela elaboração de um questionário devido à viabilidade de aplicação do mesmo nos participantes da pesquisa no período de abril a maio 2019.

A escolha da aplicação do questionário se deu por reduzir o risco de distorção dos dados coletados, e o mesmo não exercer influência do investigador durante o processo, além do mais se pode obter uma resposta mais rápida e precisa em um menor espaço de tempo aumentando a sua confiabilidade durante todo processo. Conforme Marconi e Lakatos (1991, p.100) “o questionário

é um instrumento de coleta de dados constituídos por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escritos e sem a presença do entrevistador”.

Assim, o questionário que foi usado no processo de investigação para recorrer às informações necessárias para pesquisa teve como alguns critérios de evolução de conhecimentos, aptidões e atitudes relacionadas aos letramentos digitais e sua contribuição no processo ensino aprendizagem nas escolas da rede municipal da cidade de Codó Má, para isso foi elaborado 10 perguntas fechadas, utilizando a escala de Likert de 4 pontos com a seguinte configuração: 1º não concordo totalmente; 2º concordo um pouco; 3º concordo moderadamente; 4º concordo plenamente.

De acordo com Gil (1999, p. 146) a escala de Likert é estruturada seguindo alguns critérios. Assim se estabelece algumas colocações relativas a atitudes ou opiniões a cerca do problema a ser pesquisado e estudado. “Solicita-se a um número de pessoas que manifestem sua discordância ou concordância em relação aos enunciados”.

Desta maneira, as questões que foram executadas para a pesquisa de campo com quantidade de 10 afirmativas, sendo que as primeiras questões foram sobre informações gerais relacionadas ao professor e as demais sobre letramentos digitais e quais seus desafios e contribuição em sala de aula. Segue as questões: em qual ano do ensino fundamental o professor exerce; sexo; idade; formação docente; tempo que leciona; você sabe o que são letramentos digitais; é necessário que a escola esteja preparada para aderir essas novas tecnologias digitais, de maneira que favoreça ao aluno a utilização de forma consciente; diante dos desafios encontrados em sala de aula, o professor sendo um mediador do conhecimento deve está sempre em formação, inclusive sobre as aplicações dos letramentos digitais; pensar em letramentos digitais nos dias atuais é um grande desafio, pois as informações são velozes no que diz respeito a esses novos recursos tecnológicos, levando em consideração esses aspectos é preciso ter consciência e maturidade para transforma-la em conhecimento em benefício de si próprio e de uma aprendizagem significativa; os letramentos digitais exigem dos indivíduos uma gama de habilidades como a criatividade e inovação, pensamento crítico e capacidade de resolução de problemas, colaboração e trabalho em equipe, autonomia e flexibilidade e aprendizagem permanente; a gestão escolar oferece ferramentas que implicam na prática de letramentos digitais em sala de aula, os letramentos digitais são competências e práticas individuais e sociais fundamentais para analisar, expor, distribuir e elaborar sentido produtivo nos meios de informação digital em sala de aula; os letramentos digitais são competências e práticas individuais e sociais fundamentais para analisar, expor, distribuir e elaborar sentido produtivo nos meios de informação digital; Em sala de aula as ferramentas digitais favorece ao aluno uma aprendizagem significativa; a secretaria de educação ao qual as escolas

municipais estão subordinadas oferece formação continuada voltadas para o ensino utilizando ferramentas tecnológicas; em sua visão professor, a utilização de alguns recursos digitais atrapalha no processo de ensino aprendizagem do educando em sala de aula.

4.3 População participante da pesquisa

A pesquisa foi realizada com 10 professores do ensino fundamental anos iniciais da rede Municipal de Codó-MA. Codó é uma cidade que fica localizada a 306,4Km da capital maranhense (São Luis), segundo o IBGE (2018), a população do município é de 122.597 habitantes.

5 . RESULTADOS E DISCUSSÃO

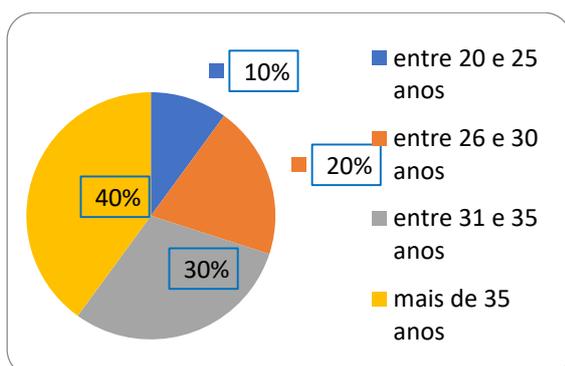
5.1 Métodos estatísticos aplicado na pesquisa

De acordo com os dados analisados descritivamente através de percentuais. Para uma maior validação dos dados fizemos uma variação entre as variáveis categóricas onde foi utilizado o teste Qui-quadrado de Pearson ou Exato de Fisher quando a condição para atualização do referido teste (Qui-quadrado) não foi verificada. A margem de erro utilizada nas decisões de erro foi de 5%. O programa estatístico utilizado foi o SPSS (Statistical Package for the Social/Sciences) na versão 21.

5.2 Resultado

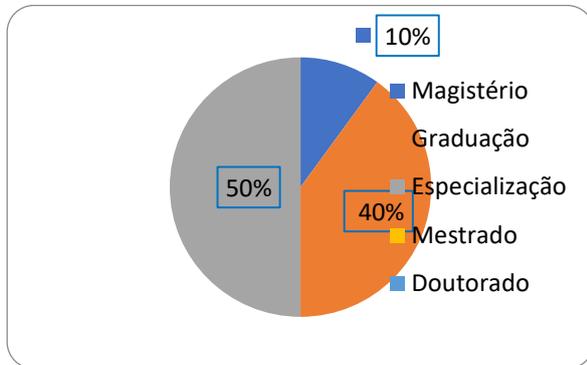
Apresentamos a seguir os respectivos gráficos relativos as características dos participantes da pesquisa.

GRÁFICO 01 – representação por idade



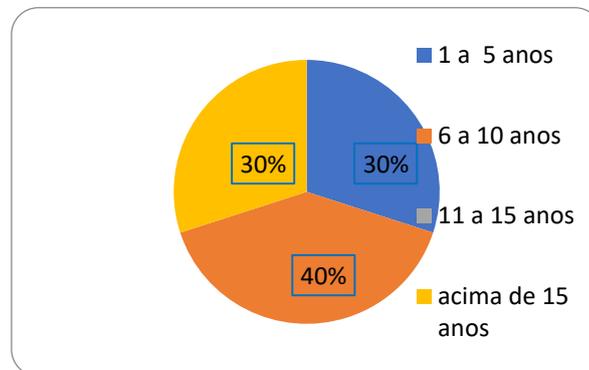
Fonte: própria do autor

GRÁFICO 02 – formação docente



Com base nas informações apresentadas (gráfico 01 e 02), observa-se que 40% dos professores possuem mais de 35 anos e com relação a formação docente 50% possuem especialização.

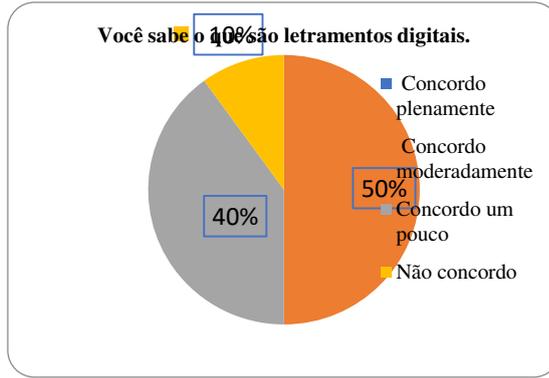
GRÁFICO 03 – tempo que atua em sala de aula



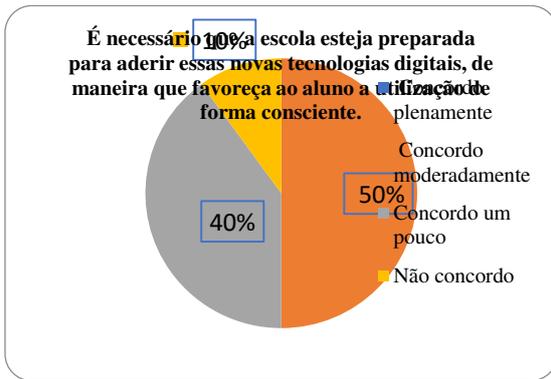
Fonte: própria do autor

De acordo com os dados do gráfico 03, pode-se verificar que cerca de 40% dos professores possuem mais de 6 anos de experiências de sala de aula.

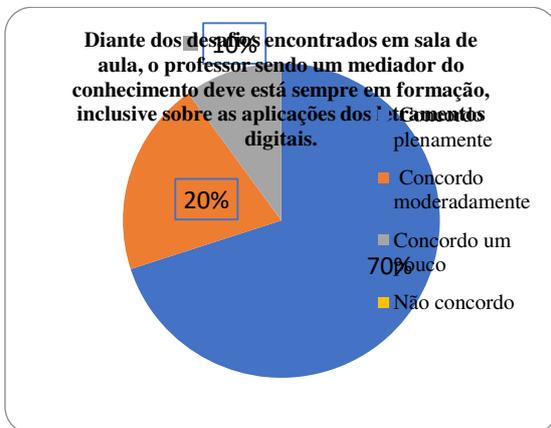
GRÁFICOS 04, 05, 06, 07, 08 e 09 – informações sobre letramentos digitais e quais seus desafios e contribuições em sala de aula



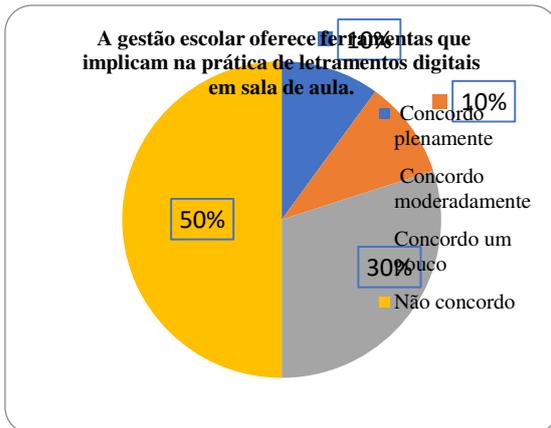
Fonte: própria do autor



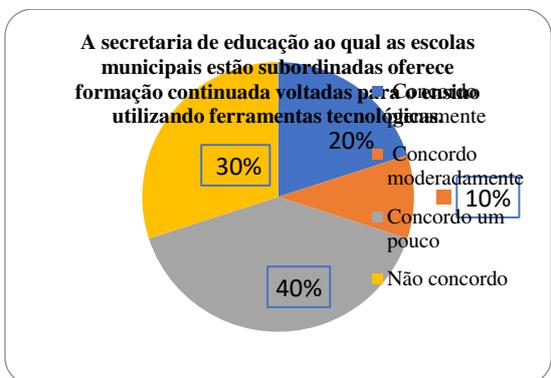
Através da análise gráfico 05, observa-se que 50% dos professores concordam moderadamente quando se trata de escolas estarem equipadas de ferramentais digitais.



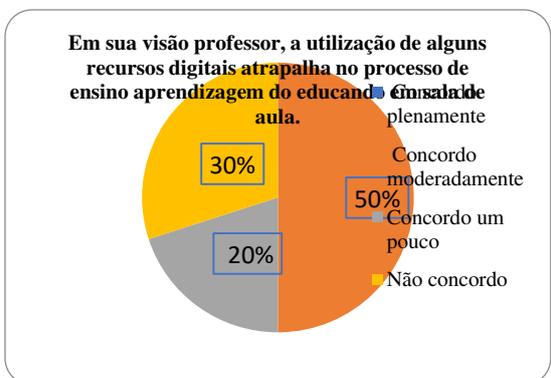
A partir da verificação dos dados do gráfico 06, nota-se que 70% dos professores tem a consciencia que devem ir em busca de formação continuada para aplicar as ferramentas digitais em sala de aula.



Conforme os dados do gráfico 07, repara-se que 50% dos professores destacaram que a gestão escolar não oferece suporte para a utilização das ferramentas digitais.



Observa-se por meio da análise dos dados do gráfico 08, que 40% dos professores marcaram que as secretarias de educação oferecem pouca formação continuada voltada para utilização de ferramentas digitais.



Percebe-se com os dados do gráfico 09, que 50% dos professores concordaram moderadamente que a utilização de alguns recursos digitais atrapalham no processo de ensino aprendizagem do educando em sala de aula.

Atráves da pesquisa realizada a partir dos questionários, pontuados nos gráficos citados anteriormente, aplicados aos dez professores dos anos iniciais da rede municipal na cidade de Codó-Ma, propiciou verificar que boa parte dos professores conhecem moderadamente sobre letramentos digitais, porém enfrentam dificuldades por falta de recursos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, os letramentos digitais são ferramentas de grande importância para o aprendizado do aluno, visto que favorece ao mesmo estar conectado com o ambiente virtual de forma consciente com cunho pedagógico, pois estas ferramentas estão atreladas ao meio social e, é necessário que a família, amigos e escola instiguem os educandos a utilizarem esses instrumentos de maneira que possa trazer benefícios para si e para o meio em que estão inseridos.

Diante de tudo após a pesquisa de campo feita com o uso de perguntas utilizando questionário obtive informações a respeito dos professores e a sua experiência acadêmica alguns tendo especialização inclusive sobre o tema tratado que é letramento digitais que mostrou 50% dos educandos consideraram as escolas necessitam estar equipadas para utilizá-los houve muitas hipóteses e questionamento sobre outros pontos.

Afinal o que se pode concluir no resultado dessa pesquisa é que mostrou que o letramento digital é algo que precisa ser implementado na sala de aula apesar da falta de formação continuada pelos educandos e só assim esse suporte oferece as devidas ferramentas para ajudar em sala de aula uma vez que o universo digital faz parte do meio social do professor e está em constante atualização.

REFERÊNCIAS

- BIBLIOGRAPHY \I C. A APRENDIZAGEM NAS ORGANIZAÇÕES: COMUNIDADES DE PRÁTICA E. **Texto Livre:Linguagem e tecnologia**, pag.13. 2013.
- BAIRRAL, Marcelo Almeida. Desenvolvendo-se criticamente em matemática: a formação continuada em ambiente virtualizados. In: FIORENTINI, Dario; NACARATO, Adair Mendes (Org.). **Cultura, formação e desenvolvimento profissional de professores que ensinam matemática**. São Paulo: Musa Editora, 2005, p. 49-67.
- CELANI, Maria Antonieta Alba. Culturas de aprendizagem: risco, incerteza e educação. In MAGALHÃES, Maria Cecília (org.). **A formação do professor como um profissional crítico: linguagens e reflexão**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, pp. 37-56.
- COSCARELLI, C. V; RIBEIRO (Orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica. 2007.
- COSCARELLI, C. V. Alfabetização e Letramento Digital. In: Coscarelli, C.V.& Ribeiro, A.E. *Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. (2a ed). Belo Horizonte, MG: Ceale; autentica, 2007.
- DUDENEY, Gavin, HOCKLY, Nicky e PEGRUM, Mark. **Letramentos digitais**. Trad.de Marcos Marcionílio. São Paulo: Parábola, 2016.
- FREITAS, M. Tecnologias digitais e cinema na formação de professores. In: FREITAS, M. (Org.). **Escola, tecnologias digitais e cinema**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2011.
- FREITAS, M. T. A. Janela sobre a utopia: computador e internet a partir do olhar da abordagem histórico-cultural. 32^a. Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-graduação e pesquisa em Educação. *Anais...* CD-ROM. Caxambu, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática docente. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- FAIRCLOUGH, Norman. Discurso e mudança social. Tradução de Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001 [1992].
- GADOTTI, Moacir. **Reinventando Paulo Freire no Século 21**. São Paulo: Livraria e Instituto Paulo Freire, 2008.
- GAMA, A. M. O LETRAMENTO DIGITAL E A ESCOLA COMO SUA PRINCIPAL AGÊNCIA. **Revista Memento**, Minas Gerais, v. 3, pag. 12, Jan-Julh 2012.
- GADOTTI, Moacir. **Reinventando Paulo Freire no Século 21**. São Paulo: Livraria e Instituto Paulo Freire, 2008.
- GATTI, B. A.; BARRETO. E. S. S. (Orgs.) *Professores do Brasil: impasses e desafios*. Brasília: Unesco, 2009.

- GILSTER, P. *Digital literacy*. New York: John Wiley & Sons, Inc., 1997.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas. 2002.
- GODOY, A. S. INTRODUÇÃO À PESQUISA. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, p. 57-63, mar-abr 1995.
- JESUS, E. S. M.; PROPODOSKI, N. Letramento digital através da ludicidade digital. **Revista Educação e Linguagem**, v. 6, n. 1, p. 18-28, dez. 2012.
- KLEIMAN, Ângela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. B. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado das Letras, 2008. 294 p.
- KLEIAM, Â. B. (1995) Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola.”. In: KLEIMAN, Ângela B. (Org.). *Os significados do letramento*. Campinas, S.P.: Mercado de Letras, 1995 294 p. p. 15-61.
- KLEIMAN, A. **Os significados do letramento**. Campinas: Mercado das Letras. 1995.
- LAKATOS, E. M. & Marconi, M. de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas. 1991.
- LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.
- MANGAN, Patrícia Kayser Vargas; SARMENTO, Dirléia Fanfa; MANTOVANI, Ana Margô. **As tecnologias da informação e da comunicação: recortes de experiência no contexto da formação inicial do professor**. Colabor@ - Revista Digital da CVA - Ricesu, ISSN 1519-8529 Volume6, Número 22, fevereiro de 2010, 12 p.
- MARTÍN-BARBERO, J. Tecnicidades, identidades, alteridades: mudanças e opacidades da comunicação no novo século. In: MORAES, D. *Sociedade midiaticizada*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2006, p. 51-79.
- MARZARI, G. Q. Repensando a sala de aula a partir do. **Entretextos**, Londrina, v. 14, p. 19, Julh-dez 2014.
- MORAN, José Manuel. Como utilizar a Internet na escola. *Ciência da Informação*. Brasília, Vol. 26, N. 2, p. 146-153, maio/agosto. 1997.
- OLIVEIRA, Aristóteles da Silva. Inclusão digital. IN: MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (ORG.) **Experiências com tecnologias de informação e comunicação na educação**. Maceió: EDUFAL, 2006.
- PASOLINI, P. P. *Os jovens Infelizes*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

- RODRIGUES, Gisele dos Santos. **Novas tecnologias, letramentos e gêneros textuais digitais: interatividade no ensino de línguas**. 2013. Disponível em: <www.uniritter.ed.br>. Acesso em: 25 set. 2019.
- SERIM, F. *The importance of contemporary literacy in the digital age: a response to digital transformation: a framework for information communication technologies (ICT) literacy*. Mensagem postada em The Big 6: information skills for student achievement em 10 mai.
- SERIM, F. *The importance*
- SMITH, A. *From the feel of the page or the touch of a button: envisioning the role of digital Technology in the English and language arts classroom*. Spring, 2000. Disponível em: <http://wwwwww.msu.edu/~smitha62/computer.htm>. Acesso em: 10 set. 2019.
- SOUZA, V. V. Soares. Letramento digital e formação de professores. **Revista Língua Escrita**, n. 2, p. 55-69, dez. 2007.
- SOUZA, V. V. Soares. Letramento digital e formação de professores. *Revista Língua Escrita*, n. 2, p. 55-69, dez. 2007.
- SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na Cibercultura. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81 p. 143-160, dez. 2002
- SOARES, M. *Novas práticas de leitura e escrita: letramento na Cibercultura*. Educ. Soc., vol. 23, n. 81. Campinas, SP, 2003 Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br> Acesso em: 18 Out.2019.
- REZENDE, Mariana Vidotti de. O conceito de letramento digital e suas implicações pedagógicas. **Revista Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, 2016.
- RIBEIRO, Mariana Henrichs. **Práticas de letramento digital na formação de professores: um desafio contemporâneo**. Dissertação de Mestrado. Juiz de Fora: UFJF, 2012.
- SAMPAIO, M. N. & Leite, L. S. (2004). *Alfabetização tecnológica professor*. Petrópolis: Vozes, 2004. 110 p.
- SOARES, M. (200). *Alfabetização e Letramento*. São Paulo: Contexto, 2003.123p.
- TAVARES, Kátia. **A formação do professor on-line: de listas de recomendações à reflexão crítica**. Palestra ministrada no II Seminário de Estudos em Linguagem, Educação e Tecnologia, Faculdade de Letras, UFRJ, de 21 a 31 de maio de 2007.
- TONIDANDIT, I., MAISSAIT J., CAMARGO, L. S. (2006). As Demandas Sociais e Tecnológicas: o docente e a internet. *UNIrevista* - Vol. 1, n° 2 (abril 2006), ISSN 1809-4651. Disponível em: http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/UNIrev_Tonidandel_et_al.pdf. Acesso 13-out-2019.

VALENTE, C.; MATTAR, J. **Second Life e Web 2.0 na educação**: o potencial revolucionário das novas tecnologias. São Paulo: Novatec Editora, 2007.

VIANA, Claudemir Edson; BERTOCCHI, Sônia. **Em tempos de web 2.0**: twitter e web currículo

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

XAVIER, Antônio Carlos dos Santos. Letramento digital e ensino. Disponível em: <http://www.ufpe.br/nehete/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2011.